

TRIBUNA LIVRE

22
JUNHO
1957

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

Director: PAULO BARBOSA DE MACEDO

Director: ANTONIO JOSÉ DA COSTA

Director: JOÃO BARBOSA DE MACEDO

Redacção: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

Composição, Impressão e Redacção: LARGO DE OLIVEIRA SALAZAR-TEL 62113 - AMARES

As Festas a Santo António decorreram com um entusiasmo e concorrência nunca verificados

A manifestação a Sua Ex.^a Rev.^{ma} e Senhor Bispo de Telmissus foi vibrante

Estão terminadas as Festas a Santo António. O momento é de congratulação pelo êxito alcançado e de parabéns à Comissão.

Os que as tornaram a ver confirmaram a convicção de que são os maiores festejos que no norte se fazem ao grande taumaturgo. Os que as viram pela primeira vez sentiram-se surpreendidos.

Sobre a impressão dos que as viram pela primeira vez quisemos ouvir os senhores Frederico Colona e António Sepúlveda e Sousa há poucos dias chegados do Brasil.

Ambos sentem orgulho por a terra a que estão ligados realizar esta parada de força e vitalidade que eles julgavam impossível no nosso meio.

Ambos se sentem encantados e surpreendidos.

—São na verdade muito grandes.

—Isto mais parece o S. João.

Este comentário é, de resto, geral, já não há cepticismos capazes de colocar reticências sobre o que é palpável e indesmentível.

A visita de sua Ex.^a Rev.^{ma} o Snr. Bispo de Telmissus

Tal como prevíamos a recepção a Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Bispo de Telmissus foi apoteótica e vibrante.

Recebido no limite do concelho pelos srs. presidente da Câmara, presidente da União Nacional, juiz Municipal e Conservador do Registo Predial, Presidente da Associação dos B. Voluntários e um piquete desta Corporação, toda a Comissão de Festas, presidente da Junta da Freguesia, presidente da Casa do Povo, direcção do F. C. de Amares, pároco de Ferreiros e muitas pessoas de todas as condições sociais, o Snr. D. Francisco Maria da Silva dirigiu-se à Vila precedido de numeroso cortejo de carros.

No centro do Largo de D. Oliveira Salazar o Senhor Bis-

(Continua na 4.ª página)

Besteiros

"Notas Históricas extraídas de Pinho Leal."

A Igreja Matriz é muito antiga, mas está muito decente. Foi reedificada no ano de 1747, sendo abade Diogo da Costa. Sendo, porém, antiguíssimo o retábulo da Capela-Mor, provavelmente o da primitiva Igreja e achando-se, por isso, em completo estado de ruína, procedeu-se no ano de 1862 à colocação de novo retábulo, e encontrou-se por essa ocasião no Altar-Mor, que era todo de pedra, uma pequena pia de pedra contendo uma caixa de metal, e dentro dela várias relíquias, com um pergaminho, muito gasto do tempo, escrito pelo abade (o licenciado Pedro de Carvalhais) do qual constava o seguinte:

«Que no dia 25 de Agosto de 1614, fazendo visita a esta Igreja, o Cônego da Sé de Braga, Miguel Sequeira Pinheiro, se abriu o Altar do Bemaventurado S. Paio e que dentro de uma caixa de pau, muito gasta do tempo, foram encontradas as seguintes Relíquias: S. João Evangelista; S. Bartolomeu, apóstolo; S. Tiago, apóstolo, S. Celestino, bispo; Santa Leocádia, Santa Marinha e Santa Cristina; Mais algumas se continham na dita Caixa, mas por estar muito gasto o dito pergaminho, não se pôde averiguar a quem pertenciam. Declarava mais o referido

pergaminho que não fôra encontrado alguma (reliquia) de São Paio, mas que ele, abade, a acrescentara, por lh'a ter dado um religioso da Ordem de S. Bento, que a tinha tirado do Relicário de Refojos de Basto.

Além destas, acrescentara mais as seguintes: «de Santo

(Continua na 3.ª página)

Aos nossos Ex.^{mos} Assinantes

A Administração deste jornal, vem por este meio agradecer muito reconhecida a todos os Exmos. assinantes que se prontificaram a pagar a sua assinatura, no momento da apresentação do recibo.

Porém, àqueles que por qualquer motivo não puderam satisfazer naquela ocasião e ainda àqueles que se encontram em débito perante o nosso jornal, pedimos a a subida fineza de nos enviar a respectiva importância, visto estarmos no fim do primeiro semestre, podendo-o fazer por meio de cheque, vale do correio ou selos, evitando assim novas despesas o, que desde já lhe ficamos reconhecidos.

A ADMINISTRAÇÃO

MONOGRAFIA DO CONCELHO DE AMARES

Por Domingos M. da Silva

(Continuação do número anterior)

Mais um registo do mesmo pé direito p.a abrir e fechar os ecos do Realejo—Os Folles são compostos de seis Baraes—Todas as guarnições do Orgão allem de ricas pello seu muito bem trabalhado, erão douradas e pintadas a todo o custo e riqueza.

Nota 13.ª—O Carpinteiro de Faquaens José Pi-menta, ajustou com os mesarios do Senhor do Monte a tapar o boqueirão aonde o Orgão estava collocado, e a pôr tudo pronto de carpintaria e caiador pela quantia de 36.000 reis a seco—e principiou a tapagem do buraco no dia 10 de Janeiro de 1854—dia em que o Reitor de Bouro me mandou chamar p.a conferenciar com elle e carpinteiro as medições e locaes necessarios p.a collocação do pequeno Orgão e largura do coreto: ficaram todas as medições tomadas e todos os riscos dados para a obra.

Nota 14.ª—Em 16 de Janeiro de 1854 foi concluido o tapamento do Boraco aonde se achava o Orgão Grande, e isto a estuque, ficando um espaço para se collocar o Orgão pequeno, e duas portas aos lados deste, isto é, uma porta por cada lado.

Nota 15.ª—No dia 23 de Fevereiro de 1854 chegou o pintor de Braga para pintar a cornija e portas novas do Coreto por ordem e à custa dos mesarios do Senhor do Monte, ganhando por dia 720 reis, e retirou-se no dia 13 de Março do m.mo anno deixando as pinturas feitas.

Nota 16.ª—No dia 6 do mez de Novembro de 1854, dia 2.ª feira pela tarde chegou a Bouro o Organeiro que por apellido se chama Ferreira, acompanhado dos Carpinteiros do Senhor do Monte que conduzião o Realejo do m.mo Sanctuario p.a a Igreja desta freg.a, e no m.mo dia os carpinteiros collocarão o dito Realejo no sitio aonde se achava o Orgão Grande.

No dia 7 do mesmo mez acabarão os Carpinteiros de assentar o realejo e se forão embora ficando o Organeiro Ferreira a collocar as gaitas e a afinar o dito Realejo, no dia 8.9.10.11 do dito mez de 9. bro, e no dia 11 concluiu a afinação, tocando o Orgão pela primeira vez no dia Domingo 12 de 9. bro à missa da manhã q. foi cantada.

Nota 17.ª—Na dia 11 de 9. bro de 1854 foi um próprio para Braga para trazer peliça, colla e gaitas para compor o Orgão pequeno, à custa do Sanctuario do Senhor do Monte; e no 13 deu o Organeiro este or-

(Continua na 6.ª página)

Viagem Presidencial ao Brasil

IV

Ligeiros Aspectos da Colonização Brasileira

A história da colonização brasileira, grandiosa como é, por mais suscintamente que se pretenda representar num simples artigo de jornal, tem de empalidecer-se-lhe o brilho, reduzir a narrativa a ligeiríssimos aspectos, embora procuremos o mais propícios a estimular a unidade de vistas, o entendimento, a comunidade de pensamento que também deveria existir nas razões históricas da colonização do Brasil, por vezes tão injustamente baralhadas, por tratadas à sombra de falsos nacionalismos e muito vãos pretextos, que só servem para quebrar a unidade do pensamento histórico.

Cremos que se tem escrito mais a respeito da falsidade de

que estava eivada a história da colonização brasileira, do que propriamente na narração dos seus verdadeiros factos. Autêntica vanglória vespuciana tem corrompido desde o primeiro ano da descoberta até nossos dias, a genuína essência da verdade histórica, à luz da qual, com paciência beneditina, grandes historiadores, especialmente portugueses e brasileiros, têm esgotado os assuntos, conquanto, teimosamente, por má informação ou por má fé, continuem ainda a surgir discrepâncias que estragam a beleza dos magníficos feitos que ilustram as duas nações irmãs.

É contra estes discípulos de Américo Vespúcio que nos insurgimos no início de uma no-

va era das relações luso-brasileiras, em que, aliado ao pensamento político deve andar o pensamento histórico, como contributo muito importante para cimentar a base, o alicerce da Comunidade Luso-Brasileira.

As primeiras décadas da colonização brasileira têm sido sujeitas a muitas controvérsias, devido à nebulosa em que as envolveu a acção dos portugueses na Índia, cujas atenções para ali se viravam como se fossem borboletas atraídas pelo fulcro luminoso de uma forte lâmpada, mas também e sobretudo, pela dúbia informação dos cronistas, ou me-

(Continua na 4.ª página)

TRIBUNA DA MULHER E DO LAR

As peles, encanto de sempre, complemento indispensável da elegância moderna

Vão bem longe os tempos em que falar de um casaco ou de uma gola de peles era o mesmo que falar de inverno, de frio, de neves. Hoje, a pele tanto se usa no Inverno como no Verão, e os aperfeiçoamentos introduzidos na forma da sua curtiembre e no processo de tingir, deram-lhes estas qualidades modernas, tão sedosas e maleáveis como os veludos mais preciosos. Já não é apenas o peleiro que apresenta os seus modelos. Os grandes nomes da alta costura lançam-nos, em todas as estações, verdadeiros complementos, tão indispensáveis como as luvas ou os sapatos. E isso, há que confessá-lo, trouxe ideias e cortes novos, assim como tons que se julgaria impossível obter em tal campo.

Nas últimas estações exagerou-se talvez um pouco o uso dos verdes e dos vermelhos demasiado vivos. Isso acabou e o «beije» é agora, a cor dominante da estação, com tons que vão desde o «casca de ovo» — quase branco — até ao «ca-

Conselhos de beleza

Tratamento das unhas

As unhas, devem ser trabalhadas em feitiço de amêndoa e mostrar na base uma pequenina meia-lua. Há pessoas que possuem este requisito natural, e o ostentam apesar de não tratarem das unhas; noutras, porém, só aparece quando a pele é convenientemente calcada na base. Se a carne rodeia a unha não está separada dela, não tardam em aparecer as chamadas «espigas», que devem ser imediatamente cortadas, para evitar dolorosas inflamações. As tesouras recurvadas na extremidade são as preferíveis para esta operação. As espigas podem entretanto ser evitadas se, quando se limpam as unhas há o cuidado de observar que a pele que rodeia as unhas fique perfeitamente separada destas. É preciso destacar a pele com a extremidade arredondada dum limpa-unhas.

Deve haver cuidado em não empregar senão instrumentos arredondados, que não firam as unhas. Se para as limpar se lhes riscar a superfície, tornar-se á muito mais difícil proceder a essa limpeza.

fé com leite». Vêm-se ainda, aqui e além, uns «beijes» muito rosados, uns azuis e uns «côr de pêssegos», mas que não devem persistir, pois são demasiados fantasistas.

Não há praticamente, um vestido de «cocktail», de jantar ou de cerimónia que não seja acompanhado por um complemento de pele, seja a simples estola deitada sobre os ombros, seja o bolero de corte audacioso, seja a capinha ligeira ou trabalhada. O vison continua rei incontestado da moda e vê-se mais em casaquinhos ou boleros curtos — próprios para acompanharem vestidos de «cocktail» — do que, verdadeiramente, em casacos compridos. O «breitschwanz», o arminho a raposa — em tons muito leves — e a lontra do Brasil são qualidades preferidas, em seguida ao vison.

É difícil falar nos diversos feitiços de 1957. Com os vestidos «fourresu» até aos pés ficam muito bem as capinhas simples ou as estolas largas, em peles rasas. Com os vestidos de noite, de roda ampla, ficam melhor o bolero-capa ou a estola Je pelo alto. Os boleros sobressaem nos vestidos de «cocktail» muito rodados e sobre os de noite, de tipo «bailarina». Há ainda — mas só para senhoras altas e muito elegantes — umas túnicas abertas aos lados, de nitida inspiração chinesa, para usar sobre as saias «bainha».

Foi bem difícil o caminho percorrido, bem árdua a batalha travada para, em meia dúzia de anos, se passar do casacão desajeitado para estas maravilhas de bom gosto da moda actual.

Evidentemente nem todos os visons, nem todas as raposas, nem todas as lontras são autênticos visons, autênticas raposas, autênticas lontras. Para as bolsas menos abastadas, lá estão coelhos de raças especialmente criadas para o efeito, lá estão os cordeirinhos, lá estão os simpáticos gatinhos, mas também no campo das joias se usam encantadoras e perfeitas imitações.

Tão encantadoras que a esposa do Presidente da República da mais rica democracia dos nossos tempos, não se peja de declarar publicamente que não vale a pena, na verdade, usar outras. Tão perfeitas que

Quando não há convidados, e se a família é numerosa, um simples timbre basta para a reunir na casa de jantar; se pelo contrário há convites, a criada entra na sala prevenindo a senhora e, deixando abertas as portas, vai colocar-se junto da casa de jantar até que todos tenham entrado. Enquanto que os convidados se sentam, traz a sopa. O peixe serve-se geralmente logo a seguir. Diante de cada convidado estará colocado o prato, faca e garfo, e a criada irá apresentando a cada um, pelo lado esquerdo, conforme a figura, a travessa para que se sirva a seu gosto. O prato ou travessa em que vier a iguaria deve manter-se suficientemente afastada para que o serviço individual se possa fazer sem embaraços.

Depois deste serviço, vem o das carnes vermelhas ou brancas. Quando não vêm já trinchadas, pertence esse serviço ao dono da casa.

Os pratos de sobremesa colocam-se acompanhados do respectivo talher.

Se se quiser fazer uso dos lavabos, duas ou três gotas de essência de violetas será o suficiente para aromatizar a água.

Quanto aos vinhos, o Colares e Bucelas, etc., devem servir-se com a sopa e o peixe, o Champanhe com a carne, aves e doces; o Porto, Madeira, etc., com a sobremesa. Hoje está-se a adoptar servir uma só qualidade de vinho de princípio ao fim do jantar, hábito com que só tem a lucrar a saúde... e a bolsa.

O vinho deita-se nos copos por sobre o ombro direito dos convivas, e os pratos e talheres mudam-se pela esquerda.

Em todas as mesas deve sempre haver um jarro com água.

Nunca se deve perguntar se deseja repetir a sopa ou o peixe.

A criada deve estar vigilante para, quando os comensais acabam, retirar os pratos e substituí-los e atender silenciosamente aos menores incidentes da mesa.

O vinho generoso não se põe sobre a mesa até à sobremesa; então coloca-se jun-

Regras de Etiqueta

ARTE DE SERVIR À MESA

to do dono da casa.

O Champanhe, Porto ou Madeira muito antigos, servem-se nas respectivas garrafas, que só se abrem na ocasião, e os licores distribuem-se antes de as senhoras se levantarem da mesa.

A criada deve estar atenta aos menores movimentos e sinais de sua ama, afim de acudir logo às suas ordens e evitar enfadonhas repetições. A serenidade e a presteza devem constituir as suas qualidades predominantes.

Os 10 mandamentos da mulher casada

1.º — Não originarás a primeira disputa; mas se for inevitável, luta com valor. Sair vitoriosa da desavença doméstica, pode a equivaler a elevar-te na opinião de teu marido no futuro.

2.º — Não olvidarás que te casaste com um homem e não com um Deus. Portanto, que não te surpreendam as suas fragilidades.

3.º — Não fales sempre de dinheiro a teu marido. Procura arranjar-te o melhor possível com o que ele te dá.

4.º — Se crês que teu marido carece de coração, lembra-te que tem um estômago. Apelando persistentemente para o seu estômago, com manjares bem condimentados, ser-te-á por fim mais fácil tocar-lhe no coração.

5.º — Uma vez, de quando em quando, mas não muito a miúdo, deixar-lhe-ás a última palavra. Isto lisonjeá-lo-á e não te fará mal algum.

6.º — Lerás os jornais por inteiro, sem te limitares às histórias de sociedade e escândalos. Teu marido surpreender-se-á agradavelmente ao ver que pode falar contigo de assuntos gerais e até de política.

7.º — Não serás descortês ainda que questiones com teu esposo. Não te esqueças de que em algumas ocasiões o julgaste pouco menos de que um semideus.

8.º — De vez em quando permitirás que teu marido veja que sabe mais alguma coisa que tu, reconhecendo que não és completamente infalível.

9.º — Se teu esposo é inteligente serás sua amiga; se não é, serás ao mesmo tempo amiga e conselheira.

10.º — Estimarás os parentes de teu marido, especialmente sua mãe. Tem presente que ele a amava há muito tempo antes de ti.

CULINÁRIA

Tigelinhas de atum

Corta-se o atum de 1 lata em bocados pequenos que se colocam no fundo de seis tigelas Pirex ou de porcelana, sobre duas folhas de alface.

Em seguida deita-se uma camada de batatas cozidas cortadas em pedaços e 3 ou 4 rodela de ovo cozido.

Cobre-se tudo com o molho de «mayonaise» e guarnece-se com tiras de betarrava em forma de flor, tendo a formar o centro ovos cozidos e picados.

Polvo com arroz

Prepara-se 1 polvo regular como de costume e lava-se muito bem.

Corta-se em pedaços e põe-se a cozer em água quente temperada com sal e um ramo de salsa.

chegam a iludir os gatunos de renome internacional.

Com respeito às peles, o único perigo verdadeiro será o massador ladrar de algum cão que arremeta, ao adivinhar, na luxuosa peliça, os restos do seu tão odiado inimigo...

Faz-se um refogado com 2 colheres (das de sopa) de azeite e uma cebola picada, e, quando esta estiver loira, incorpora-se 2 colheres (das de sopa) de massa de tomate.

Deixa-se então o polvo neste refogado e leve-se ao lume para reduzir o molho deixando apurar bem.

Tem-se o arroz simples do tomate já feito e mistura-se ao polvo com o garfo. Tapa-se a panela conservando-o em lugar quente.

SOBREMESA

Rolo ou travesseiro de noiva

5 ovos; 250 gramas de açúcar; 200 gramas de farinha; 1 colher de fermento (das de chá).

Junta-se o açúcar com as gemas e depois de bem batido adicionam-se-lhe as claras em lúvem e, finalmente, a farinha misturada com o fermento.

O recheio é feito com 50 gr. de chocolate ou tablete ou com creme grosso.

Vai a cozer em forno brando, bem untado de manteiga.

TRIBUNA LIVRE
é distribuída em Braga,
no Quiosque Central,
Largo do Barão de São
Martinho

Anunciai na
«Tribuna Livre»

TRIBUNA DO CONCELHO

BESTEIROS

(Continuação da 1.ª página)

Inocência, de S. Vicente, Papa, Mártir; de S. Simão, Mártir; de S. Zenão; de Santa Plures, Mártir; as quais houvera das mãos de religiosos, e que assim as colocara todos no mesmo lugar.

No verso do mesmo pergaminho, lê-se seguinte: Achei estas Santas relíquias no ano de 1747 quando se demoliu a Capela-Mor, para se fazer de novo; estavam no altar que se refere nesta relação e na mesma forma as tornei a colocar no mesmo altar, e para constar fiz esta clareza.

Hoje 4 de Julho de 1748. O Abade Diogo da Costa.

Achando-se gastas do tempo as Caixas em que foram encontradas as relíquias em 1614, e podendo com certeza calcular-se, que para isso seria preciso decorrer não menos anos, que os que decorreram até 1747, temos que as relíquias contam nesta Igreja mais de 400 anos (1873, data em que Pinho Leal começou a publicar o seu trabalho) o que é prova da sua muita antiguidade.

Além disto, tem ela (a Igreja) uma regalia que nenhuma outra do Concelho possui, o que é também prova incontestável da sua muita antiguidade: Consiste em receber foros e pensões nas freguesias

de Santa Maria de Ferreiros, S. Salvador de Amares S. Pedro de Figueiredo e S. Salvador de Dornelas.

Nesta Igreja foi aberta a Irmandade de Nossa Senhora do Amparo, pelo Reverendo Pedro de Carvalho, abade da mesma, e por João Machado de Azevedo no ano de 1655, onde se conservou até ao ano de 1705 em que passou para a Freguesia de Amares, onde existe, em Capela própria, que os irmãos mandaram fazer.

Existiu também no passal (de Saudosa Memória), junto à Igreja, uma palmeira, que, pela sua magestosa grandeza, mostrava constar muitos séculos de idade.

Secou, há muitos anos, segundo consta, por lhe cortarem a haste principal.

Há nesta freguesia, três Capelas que são a de Santo António e a de S. Bento, pertencentes ao Senhor Manuel António da Silva Ferreira e Almeida, actual administrador do Concelho de Amares; e a de Santa Ana, pertencente aos herdeiros de Alexandre de Sá, Fidalgo de Ponte do Lima.....

..... Nesta Freguesia existe no sítio chamado «Lama da Quinta» uma nascente de excelentes águas férreas».

P. L.

ca, dirigidas pelos Senhores João Manuel Marques e José Bento Vieira. Que Nosso Senhor abençoe estes peregrinos.

Para Lisboa

Dentro de breves dias, vai partir para Lisboa, a menina Maria de Fátima de Almeida Borges, que vai alistar o curso de enfermagem; ela que em Braga deu brilhantes provas da sua inteligência e esmerada educação religiosa.

Parabens e que seja muito feliz.

Casamento

Vai casar-se em Paradela do Rio, o Senhor José António dos Reis Pinheiro.

Aniversário natalício

Na passada quarta-feira dia 12, fez anos o Rev. P. e Avelino dos Santos Alves — benquisto e zeloso pároco de Dornelas e Paredes Secas, e Dig. mo Presidente da Comissão Municipal de Assistência de Amares.

Muitos parabens e que esta data festiva se repita por muitos e longos anos.

Operação

Teve de sujeitar-se a uma melindrosa operação no hos-

pital de São Marcos, da cidade de Braga, a Senhora Amélia da Silva Pinheiro—do lugar do Paço. Tudo correu bem; e agora encontra-se em franca convalescença.

Ao seu esposo Domingos Rodrigues e a toda a sua numerosa família, os nossos votos de Acção de Graças.

Estudante

Acaba de obter uma óptima classificação no seu exame final dos seus estudos eclesiásticos, o brioso seminarista António José de Almeida Borges, que tem frequentado o Seminário Missionário Carmelitano, de Viana do Castelo.

As nossas felicitações.

Estrada

A nossa briosa Junta de paróquia vai mandar arranjar a estrada que liga esta extensa freguesia com a Vila — e a linda povoação da Feira Nova. Estejam descansados, pois, os Senhores automobilistas e transeuntes.

Calor

Eis, que chegou novamente o calor tão necessário e preciso, para o ano agrícola e económico. Os nossos lavradores andam alegres e satisfeitos, mas precisam do auxílio das nossas autoridades governamentais que se devem interessar mais pela situação económica do lavrador e do seu excessivo e ingrato trabalho agrícola. É preciso que não desanimem.

P. e Calisto Vieira

Novos Assinantes

Pelo nosso delegado em Caracas, Venezuela, Sr. José Carlos Caldas, foi-nos indicado para novos assinantes os Srs.: D. Margarida de Freitas Vieira, esposa do nosso assinante Sr. José António Vieira, actualmente em Caracas; João Batista Antunes, e Evaristo José de Sousa, ambos naturais de Bouro, e actualmente em Caracas. Com todo o prazer os inscrevemos e já lhe enviamos o presente número.

Mais uma vez o nosso estimado assinante Sr. João Machado, residente em Lisboa, indica-nos para novos assinantes os Srs. José Soares, residente na rua Duarte Pacheco Pereira, Lisboa e Carvalho Manuel José, nosso conterrâneo da freguesia de Fiscal, e actualmente em França.

O Sr. José Eduardo Ma-

cedo Gonçalves, escreve a indicar-nos a Snra. Beatriz Fernandes Ribeiro, para novo assinante.

Conforme seu pedido já lhe enviamos o número anterior do nosso jornal.

Junto de nós estiveram os Srs. João Ramos Fernandes Leite, actualmente em Paradela do Rio a pedir a sua inscrição como novo assinante e Ernesto de Faria a pedir a inscrição do Sr. António dos Santos Freitas, nosso conterrâneo e actualmente em África, como novo assinante.

Ao inscrevermos como novo assinante o nosso conterrâneo e particular amigo Sr. Armando Macedo Martins, actualmente ausente no Rio de Janeiro, dá-nos a honra de nos indicar dois novos assinantes os Srs. Gaspar José Saraiva e Manuel Antunes de Andrade, ambos nossos conterrâneos, mas também actualmente no Rio de Janeiro.

Do Rio de Janeiro escreve-nos o Sr. Daniel Lourenço Martins a indicar-nos um novo assinante a Snra. Maria Pereira Fernandes que com todo o prazer a inscrevemos.

Conforme seu pedido já lhe enviamos o presente número.

Deu-nos a honra de se inscrever como novo assinante o Sr. Manuel José de Sousa, nosso conterrâneo de Caldelas.

Depois de termos anunciado a chegada do Senhor Luiz Adolfo de Sousa, tivemos o prazer de receber a sua visita na nossa redacção, onde gentilmente nos entregou uma lista com assinantes seus amigos, que angariou durante a sua viagem ao Brasil.

Após 11 dias de viagem no navio «Conte Grande», que fez escala por Recife e Dakar, chegou no passado dia 3 com óptima disposição de voltar, pois segundo nos diz, o Brasil depois de conhecido uma vez, jamais nos podemos separar desta terra tão prometedora e bela.

Os novos assinantes que nos indicou foram os seguintes:

Alberto Amorim de Azevedo;
Rua de Riachoelo 245, Sala I Rio de Janeiro;

Manuel Amorim de Azevedo;

Rua Pessanha Póvoas, 33—
—Casa 2, Ramos, Rio de Janeiro;

Nice Amorim de Campos;

Rua Guiaba, 73—Braz de Pina Rio de Janeiro;

Rui M. da Rocha;
Rua Conselheiro Agostinho, 175 Meier — Todos os Santos, Rio de Janeiro;

Manuel de Oliveira;
R. Barão de Mesquita, 667—
—Casa 3 Rio de Janeiro;

A todos quanto tiveram a gentileza de pedir e indicar novos assinantes, os nossos vivos agradecimentos.

Vida elegante

Aniversários

Quarta-feira—A menina Alexandrina Gomes Ferreira e a Snra D. Madalena Gonçalves Rodrigues.

Quinta-feira—O Sr. Daniel Lourenço Martins.

Entre nós

Esteve entre nós, o Sr. António de Sepúlveda e Sousa há pouco chegado do Rio de Janeiro.

É nosso assinante e deu para as Festas a quantia de 500\$00.

Desejamos-lhe boas férias e muitas felicidades.

Também se encontra entre nós, vindo de Angola, o nosso assinante sr. Albino Tinoco de Oliveira, nosso conterrâneo, onde vem passar umas bem merecidas férias.

Desejamos-lhe saúde e felicidades.

HUMORISMO

—Um bispo pegou num prato quente, que lhe queimou os dedos.

E o bispo soltou um dito pouco episcopal.

Um conviva puxou de carteira e principiou a escrever.

—Que está você a escrever? lhe perguntou o bispo.

—Tomo nota para me lembrar da oração contra as queimaduras.

Queridinha, se soubesse que este tunel era tão extenso, ter-te-ia dado um beijo.

—Não o deste?!

—Não.

—Então alguém o deu por ti.

Quer saber, papá?—dizia uma criança—Os correios agora já não andam fardados.

—Que dizes, pateta?

—Hoje, vi um Senhor, que entregou uma carta à mana e não estava fardado.

CAIRES

Para a Africa

Já partiu para a Africa novamente, após umas longas férias, o Rev. Padre Luis Antunes de Almeida. Que Nosso Senhor leve em boa hora — e conquiste muitas almas para o Céu, são os nossos mais ardentes votos. Boa viagem.

De visita

De visita aos seus numerosos sobrinhos e benquista família da antiga casa da Bouça, desta freguesia, esteve entre nós há poucos dias, o Exmo. Senhor João Manuel Marques, que actualmente vive na sua quinta de Rendufe — e que acaba de chegar do Brasil onde ali possui uma grandiosa garagem de Camiões e automóveis e em toda a parte é muito considerado e respeitado. As nossas elusivas saudações e felicitações, com votos de muita saúde, bem como para sua Exma. Esposa e Família.

Para Fátima

Nesta semana deslocou-se até Fátima, uma luxuosa camioneta com 40 pessoas, quasi todas desta freguesia, da casa da Bou-

Festas a Santo António

(Continuação da 1.ª página)

po Auxiliar foi intusiásticamente aclamado por grande multidão formando-se cortejo em direcção à Igreja Matriz no qual seguiu sempre por entre aclamações.

Frente à Igreja Sua Ex.^a Rev.^{ma} foi saudado pela menina Isabel Maria da Costa, em nome das crianças da catequese, e pela menina Elisa Severina Martins Dias e pelo sr. Augusto Justiniano Marques Rego pelas Juventudes e pelo sr. João Barbosa de Macedo em nome da Comissão de recepção, agradecendo as palavras que lhe foram dirigidas num improviso maravilhoso de forma e de conceito.

Seguiu-se o Sermão feito pelo Senhor D. Francisco Maria da Silva findo o qual saiu a magestosa procissão com 170 figurados e côro de virgens.

Ao despedir-se o Senhor Bispo Auxiliar foi novamente aclamado sendo levantados muitos Vivas ao Senhor Arcebispo Primaz e a Igreja Católica e a sua Santidade.

Sua Ex.^a Rev.^{ma} deixou em todos vincada a sua personalidade de encanto conquistando esta terra de pergaminhos históricos.

Feira Franca e Concurso Percuário

Devido à hora tardia a que foram apurados os resultados da Feira Franca e do Concurso Percuário não nos foi possível, no último número, dar os resultados do mesmo.

Fazemo-lo hoje com a nota agradável de que este certame, tanto de agrado da nossa lavoura correu admiravelmente de maneira a deixar as mais lisongeiros impressões.

O júri apurou os seguintes resultados:

Bado do Talho (Bois de maior peso vivo)—1.º Prémio Caetano Melos Vieira, Monsul 250\$00; 2.º Prémio, Quinta do Monte, Dornelas 150\$00.

Bois de Trabalho (n.º 7 do Regulamento)—1.º Prémio, Silvestre Peixoto Gomes, Vila Verde; 2.º Prémio, Domingos Faria Ferreira, Portela, 100\$00.

Vacas de Tabalho—A' melhor junta, José Macedo, Vila Verde 150\$00; 2.º Prémio, João Gomes Laranjeira, Caldeias 100\$00.

Touros sem desfecho—À melhor junta, Silvestre Peixoto Gomes, Vila Verde, 100\$00 2.º Prémio Manuel Almeida Fiscal 50\$00.

Touros sem desfecho—A' melhor junta Eduardo Marques Peixoto, Vila Verde, 100\$00; 2.º Prémio, Manuel Armando Martins, Monsul, 50\$00.

Touros a dois dentes—A' melhor junta António da Cunha, Torre, 100\$00; 2.º Prémio Belmiro Augusto de Freitas, Vilela, 50\$00.

Cavalos ou Éguas—1.º Prémio, José Maria da Silva, P. de Lanhoso, 100\$00.

Porcos de Engorda (n.º 7 do

Regulamento)—1.º Prémio, José dos Santos Menezes, 100\$00.

Porcas de Criação—A de maior valor, Joaquim Barbosa de Macedo, 50\$00.

A Companhia União Fabril ofereceu ao Grémio de Amares para distribuir aos sócios concorrentes «Tourteau», «lambedores de sal lodado» e «Terramicina com vitamina B-12» sendo além disso distribuídas literaturas para conhecimento dos seus produtos pelos Senhores Manuel da Costa Pinto e João Augusto Almeida funcionários da Cuf.

Concurso de ranchos e tocatas

Este número conquistou o povo e deu às Festas um brilho especial.

A extraordinária concorrência que se verificou no sábado à noite deve-se-lhe quase inteiramente.

Os ranchos e as tocatas com a sua graça e o seu regionalismo trouxeram muito movimento e muita côr.

O concurso teve a emoldurá-lo uma assistência extraordinária que se não cansou de aplaudir os números apresentados e as tocatas.

Nos ranchos coube o primeiro prémio à representação de Barreiros que exibiu diferentes números e é um conjunto que pode, depois de cuidado no aspecto regional, fazer ainda melhor figura.

O segundo lugar coube ao rancho da feira Nova organizado em pouco tempo graças à tenacidade da Senhora Rosa da Silva e do Sr. Afonso Abrantes da Mota.

Surprende o muito que fizeram em tão pouco tempo. O grupo era, talvez, demasiadamente numeroso para o tempo que tiveram mas quanto a nós esteve muito perto do 1.º prémio.

A tocata de Dornelas levou o 1.º prémio das tocatas sem contestação possível pois mostrou-se um agrupamento bem preparado e com carácter próprio da região.

O 2.º prémio coube à tocata de Paranhos que também se apresentou com muito gosto.

Os dirigentes de todos os agrupamentos estão de parabéns pelo brio posto nas suas representações.

Em Barreiros a menina Maria de Fatima Barros Costa e o sr. António de Sousa, em Dornelas o sr. Alberto de Jesus Vieira, em Paranhos o sr. José Teixeira e na Feira Nova a Senhora Rosa da Silva e seu marido e ainda o sr. Afonso Abrantes da Mota, são, entre outros cujos nomes nos não ocorre, as pessoas merecedoras das nossas homenagens.

(Taça José M. de Macedo)

F. C. de Amares, 3—S. C. M. da Fonte (Póvoa de Lanhoso)—2

Integrado no programa das

festas de Santo António, realizou-se no pretérito domingo no Campo de jogos Luiz Calheiros de Abreu nesta Vila, um jogo de futebol entre os velhos rivais F. C. de Amares e Maria da Fonte, em disputa de uma valiosa taça denominada «Taça José Manuel de Macedo». O jogo era aguardado com muito interesse, e esperava-se que desta vez o Maria da Fonte conseguisse levar consigo o valioso troféu, dada a maneira como o grupo se apresenta devidamente preparado, tendo participado numa prova oficial que havia terminado há oito dias. Por outro lado, o F. C. de Amares que tem estado inactivo, reuniu todos os seus jogadores e com nada mais de dois treinos apresentou-se em campo.

O jogo principiou às 16 horas sob a arbitragem do sr. Manuel Janela. O F. C. de Amares apresentou a seguinte formação: Herculano, Bela e Jaime; Dourado e Cipriano; Inocêncio, Rucas, Dias, Chico e Calitra. Na segunda parte Mendes entrou para o lugar de Bela que passou a actuar a extremo esquerdo saindo Calitra. O jogo principiou com o Maria da Fonte ao ataque e a mostrar-se equipa mais homo-

O vice-presidente do Sporting de Braga

(Continuação da 6.ª página)

des concedidas pelo F. C. do Porto? Foi vantajoso o contacto com os portuenses?

—Pensou a direcção do Sporting de Braga encontrar o veículo de maior ligação entre a preparação já contida, devida aos jogos realizados nas competições da II Divisão, e o que necessariamente seria preciso ministrar para assim se poder alcançar o máximo de perfeição técnica para que se conseguisse atingir a craveira da I Divisão. Assim achamos que, de todos os grupos que pudessem com o altruísmo próprio do desporto oferecer-se para tal sacrifício, o F. C. do Porto era na verdade aquele que reunia as condições únicas para as nossas necessidades. Assim o compreendeu o F. C. do Porto. Seria difícil encontrar uma colectividade que, com sacrifício de toda a ordem, se prestasse a ser preparadora duma outra. Por isso lhes ficaremos eternamente gratos.

—Entre o Braga e o Salgueiros reina presentemente a melhor amizade. Como nasceu a ideia destes dois últimos jogos?

—O meu clube vive o ambiente de simpatia de toda a região nortenha pelo Salgueiros pelo que aceitou participar no desafio de homenagem aos valerosos campeões nacionais. O jogo de domingo passado foi a reciprocidade daquele outro. Não só estes desafios serviram para o cordeal entendimento já de si firme e leal entre estas duas colectividades, mas também para fazermos um «test», medindo desta forma o valor global da nossa equipa.

Viagem Presidencial ao Brasil

(Continuação da 1.ª página)

lhor, pelos agentes da espionagem estrangeira sedentos de glória, de entre os quais se conta como flagrante exemplo o audacioso Américo Vespúcio. Este agente do faustoso e nobre mercador florentino Lourenço de Médicis, viajou nas naus portuguesas como simples comerciante, sem que lhe fosse atribuído sequer o posto de piloto ou de cosmógrafo, quando mais o de chefe de expedição, título a que se arrogava.

Como se ajuiza das suas cartas, escritas com ligeiro

génia, enquanto no F. C. de Amares os jogadores acusavam destreino e dificuldade em adaptar-se no terreno. Aos 10 minutos surge o primeiro golo do desafio: livre marcado por Lenine que Herculano não segurou permitindo a recarga de Zéca que atirou a contar. Com a marcação deste golo que se pode considerar fortuito, os rapazes do Amares reagem prontamente e vem um pontapé fulminante de Chico esbarar na madeira da baliza à guarda de Rebêlo. Passados poucos momentos, novo remate é devolvido pela trave agora atirado por Dourado que dribelou todos os adversários que lhe apareceram pela frente.

Aos 35 minutos o Maria da Fonte marca o seu segundo golo numa jogada que parecia inofensiva.

Com a marcação deste golo, na realidade contra a corrente do jogo, os rapazes de Amares voltam a carregar no acelerador e vem dois potentes remates do médio Ferreira rasparem no ângulo da baliza adversária. Com o resultado em 2—0 terminou a primeira parte. Na segundo período, Janela que vinha fazendo uma arbitragem cedeu o lugar a Marcelo (treinador do Maria da Fonte) conforme havia sido combinado. O jogo começa e o Maria da Fonte vai para a defesa dando a ideia de que iria assegurar o resultado conseguido na primeira parte. Os rapazes locais jogam agora com uma vontade extraordinária parecendo redobrar de energias, e aos seis minutos marcam o seu primeiro golo por intremédio de Dourado que depois de fintar um defesa rematou fortíssimo a meia volta e sem defesa possível. Incitado pelo seu público, o grupo da casa domina absolutamente o adversário que se defende.

Aos 25 minutos estabelece-se a igualdade. Chico domina a bola a meio campo dada por Jaime, corre em direcção à baliza adversária e atira, entretanto o remate saiu frouxo e sem direcção, indo o esférico aos pés de Rucas que em corrida atirou ao lado

Visado pela Censura

verniz de ciência e dados geográficos muito erróneos, foi mais um imaginoso narrador de fábulas do que o descobridor de qualquer parcela do Novo Mundo

EME

Por absoluta falta de espaço, continua este mesmo capítulo no próximo número.

Paradela do Rio

(Continuação da sexta página)

respeito pelos Santos, não se diga que são Festas de Santos... mas aos Santos) levaram aqui uma boa representação. De facto, foram muitos os que aproveitaram a oportunidade de visitar a Feira-Nova e gozar dos seus grandiosos festejos de ano.

Recebemos aqui uns «bilhetinhos» para benefício da festividade. Pronto. Aí vai a massa em breve!

E por hoje, meus leitores, seja-me permitido que continue a estudar a tabuada e adormeça com o 3x9=27=0, pois que já é uma hora da manhã e há que descansar para continuar a trabalhar...

Paradela, Junho de 1957
B. Ribeiro

direito de Rebêlo. O público dá largas ao seu intusiásmo e incita os rapazes à vitória final. Agora com os grupos empatados o Maria da Fonte vai ao ataque e vê um remate dos seus avançados devolvido pela madeira da baliza de Herculano, tendo Zéca lido a recarga com a baliza aberta. Momento de sorte para os locais. Entra-se no último quarto de hora e ambos os grupos procuram a vitória que surge a 7 minutos do fim perante o delírio do público. Dourado finta vários adversários e atira fortíssimo a boa bate nas pernas de um defesa póvoense e ressaltou para o mesmo Dourado que com uma calma extraordinária atira novamente sem defesa possível. O Maria da Fonte queima os últimos cartuchos para conseguir o empate, mas o árbitro dá por findo o encontro com a vitória aliada justíssima do grupo da casa.

O público delira e entra no campo para abraçar os jogadores. Entra também no campo o presidente da Comissão das Festas, senhor José Manuel de Macedo que faz a entrega da Taça com o seu nome, ao capitão da equipa do Amares. No Amares salientamos todos os jogadores pela vontade posta na luta, mas em especial Ferreira, Chico e Dourado e no grupo visitante há a destacar grande esteio da defesa de Rebêlo, que é na realidade um grande guarda—redes. Arbitragens boas e imparciais.

MINHO

N. R. — Desta poesia, surgida entre nós pela sua beleza, não era conhecido o autor e foi muito deturpada. O nosso colaborador, ao apresentá-la tirada de um almanaque luso-brasileiro, de 1909, aferece nos o seu conteúdo completo e o seu autor.

Solo de encanto, onde a videira abraça
Com terna graça, o castanheiro em flôr!
Abre-me o seio, em que um vergel se apinha
O pátria minha de encantado amor!

Quero cantar-te, como a rôla, ausente,
Canta, plangente, os africanos céus,
Como ela aspira ao seu distante ninho
Aspiro, o Minho, aos atrativos teus.

Assim teus campos com perfumes vários,
Verdes sacrários de um constante Abril,
Assim teus montes, colossais na altura,
E a luz tão pura de teu céu de anil.

Veias de prata, em teu fecundo seio,
Passam-te em meio, rios não caudais;
E, de entre flores que o teu chão guarnecem,
Cidades crescem, que não teem rivais.

Braga, a princesa de remota era,
Virtude austera ainda conserva e a fé;
E, eleva às nuvens, em padrões de glória,
A nobre história, de que herdeira é.

Assenta o trono, de entrançado arbusto,
No monte augusto de seu «Bom Jesus»,
E tem por c'roa de opulência tanta
A Virgem Santa do Sameiro e a Cruz.

Amares veste laranjais floridos,
Fartos vestidos com doirado véu;
E solta as tranças, de verdura infinda,
Na espádua linda, às virações do céu.

É Guimarães uma fidalga idosa,
Rica e orgulhosa, em seus gentis maineis,
Que diz ao mundo, em derredor disperso:
«Eu fui o berço do maior dos reis».

Caminha é a jóvem marinheira bela,
Em pé na ourela do espumoso mar;
Monção, envolta nas senis muralhas
Conta as batalhas que logrou ganhar.

Vila de Arcos, que a sorrir desatas
De entre cascatas, que delícias dão;
Barcelos, hino adormecido em sombra,
Sobre as alfombras do virente chão.

Pinha de flôres, que a frescura anima,
Ponte de Lima, que ideal tu és!
Finges o cisne a retratar a face
Na água, que nasce, e que te corre aos pés.

Viana... foge ao incessante beijo
Que o Lima vejo a lhe tentar depôr;
E da montanha na materna costa
A face encosta com gentil puôr.

Eu sou suspeito, porque sou teu filho,
E assim teu brilho não direi jamais,
Que o diga quem, ao respirar-te os ares
Te entrou nos lares e passeou teus câis.

Solo de encanto, onde a videira,
Com terna graça, o castanheiro em flôr!
Abre-me o seio, em que em vergel se apinha,
O pátria minha de encantado amor!

Portozello
Viana.

Sebastião Pereira da Cunha

ALFAIATARIA "BELCORTE," DE

José Eduardo Macedo Gonçalves

Confecciona fatos para HOMEM, SENHORA e CRIANÇA
CORTE ESMERADO e ÓPTIMOS ACABAMENTOS

PREÇOS MÓDICOS

Não se esqueça: ALFAIATARIA "BELCORTE"

LARGO DR. OLIVEIRA SALAZAR - AMARES

CASEIRO Precisa-se

competente, para fabricar
uma boa quinta; pensão
anual onze carros de
cereais.

Lugar de Passos, 61

AMARES

"David,, Cabeleireiro



Minha Senhora:

Este é o moderno

salão que deve

preferir.

Av. Marechal Go-
mes da Costa

N.º 754-2.º (com elevador)

BRAGA

l salão de independentes no minho

Organizado por iniciativa de «CONVIVIUM» — Estúdio de Escritores e Artistas —, com sede em Braga, e sob o patrocínio da Câmara Municipal desta cidade, está a realizar-se desde 7 a 30 de Junho, uma grandiosa Exposição de Artes Plásticas — Pintura e Escultura — à qual concorrem mais de noventa artistas de todo o País. O certame que se realiza no no edifício do Museu de D. Diogo de Sousa (Largo do Paço), será inaugurado por Sua Exa. o Senhor Sub-Secretário de Estado da Educação Nacional. Aguarda-se que o público interessado pelos problemas das artes plásticas saiba corresponder aos esforços da comissão organizadora.

CONDICÕES de assinatura

(pagamento adiantado)

Continente e Ilhas

Semestre . . . 25\$00
Ano 50\$00

Ultramar e Brasil

(Por avião)

Semestre . . . 95\$00
Ano 182\$00

(Via marítima)

Semestre . . . 40\$00
Ano 80\$00

Estrangeiro

(Por avião)

Semestre . . . 115\$00
Ano 230\$00

(Via marítima)

Semestre . . . 60\$00
Ano 120\$00

Visado pela censura

Folhétim da "Tribuna Livre,, 26

SEMPRE NOIVOS

(Recordações do Minho — Usos e costumes)

Por Porfírio de Sousa

— Não, minha tontinha.

Eu serei, pela vida fora, para ti o eterno namorado, sempre disposto a fazer-te as vontades e a satisfazer os teus desejos.

A Maria Tereza será sempre para mim a pequena alegre e querida, linda e encantadora, a quem dedicarei todos os meus carinhos e os meus afectos...

— Se o que dizes for verdade, considerar-me-ei a mulher mais feliz do mundo...

E olha que não era ser muito exigente, contentando-me com os teus carinhos e o teu afecto, que aliás, me pertencem de direito...

— E serão eternamente teus!

— Agora quem merecia um beijo eras tu...

— Então dá-mo!

— Se eu pudesse!...

— É a coisa mais natural: hoje os namorados, no primeiro dia, já se beijam...

— Vontade não me falta... mas eu não quero ser prejura, não quero quebrar o meu juramento!

— Fizeste um juramento?!

— Fiz.

— Quando?

— Há alguns anos!...

— E pode saber-se, que juramento foi o que fizeste?

— Pode.

— Então diz...

— Fiz o juramento de que nenhum homem me beijaria que não fosse o meu, depois de casada.

— Podias não ser beijada... mas beijar-me...

— O juramento que fiz também inclui a cláusula de não beijar senão o homem que for meu marido.

E tu ainda não o és...

Estás a perder aos pontos, como vês...

— De modo que...

— Tens de esperar pelo dia 9 de Agosto...

— Que remédio tenho eu, pois tu não estás disposta a revogar, pelo menos, essa cláusula do juramento dois meses antes de expirar o prazo...

— Quem esperou até agora, pode esperar até esse dia que será o mais feliz da nossa vida!

— O que não tem remédio...

— Remediado está, por sua própria natureza...

— Paciência.

— Dizem que é boa para a vista... e para conter os ânimos insofridos!

— Tens respostas para tudo...

— Assim possa ter o que desejo...

— Que é que desejas?!

— O teu nome de marido!

— Vais tê-lo daqui a dois meses...

— Que me parecem dois anos...

— Agora também te recomendo paciência...

— Que é muito boa para os outros...

— Ah! sim?

— Olha lá, sabes que horas são?

— É meia noite.

— Muito boas horas para uma noiva estar a dormir e a sonhar...

— Eu gosto mais de sonhar acordado...

— Gostos não se discutem.

— Queres dizer...

— Que vou dormir e sonhar!

— É isso significa...

— Que te mando embora... e que vás fazer o mesmo.

— A sonhar ando eu sempre, desde há muito tempo.

(Continua)

ARES DE PARADELA DO RIO ALLEGRO VIVACE!

Há-os que afirmam:— «a vida é uma grande rapsódia, abundante de fortes e pianos, de muitos andamentos, de compassos de espera e de intervalos musicais».

Seja assim que não se-

ja, na minha rapsódia, naquela que venho compondo ou executando—e em qualquer dos casos terei sempre de ser... músico!—registrei há dias um autêntico *Allegro Vivace*. Proporcionou-me a ale-

MONOGRAFIA DO CONCELHO

Continuação da 1.ª página

gão por concluído e pronto nos concertos que precisava retirando-se para o Senhor do Monte no dia 14 de 9. bro de 1854.

Assim fica concluída toda a história da tirada do Orgão Grande, e a collocação do Realejo do Senhor do Monte no Igreja desta freg. a.

Apenso a este manuscrito, anda o seguinte apontamento do actual Reitor:

«Religiosos existentes no Convento de Bouro no ano de 1805: Frei Luiz de Melomestre leitor na Sagrada Teologia—Dom Abade; frei Manuel de Azevedo mestre leitor—Prior; frei António de Castro; frei José Teixeira; frei Manuel de Sousa; frei Miguel do Pilar; frei Timoteo Pereira; frei António da Silveira; frei Alexandre de Melo; Procurador; frei José Ponce de Leam; frei Francisco de Abreu; frei Francisco Bacelar; frei Manuel do Espirito Santo; frei Manuel Soeiro; frei João Correia; frei João Malheiro; frei António de Carvalho; frei Baltazar Vieira; frei Joaquim Portugal—Subprior; frei Francisco de Lemos; frei Francisco de Jesus Maria José; frei António da Conceição.

Bouro 12-12-1941, Cópia extraída dum documento autêntico. a)-P. e Manuel Matias».

Aqui fica uma amostra do que foi o desbarato a que se submeteram as Ordens Religiosas, em uma hora trágica de 30 de Maio de 1834; isto sem falar em tantas preciosidades e obras de arte, arquivos e bibliotecas (e note-se que o cartório de Bouro foi um dos poucos que D. João II mandou consultar para saber dos privilégios e direitos da nobreza, nas contendas que com ela teve) o melhor de tudo levou descaminho para sempre, uma vez que se soltaram de toda as pelas da disciplina e do respeito.

Os povos de Entre-Homem e Cávado, que de gerações após gerações piedosas, fizeram de suas terras um Santuário vivo de profundíssimas tradições, desde o simples nicho das «alminhas» na bermados caminhos e das ermidinhas solitárias pelos apriscos dos vales cu na coroa dos montes, aos imponentes mosteiros e templos rodeados de vastos terreiros, aonde em dias de romaria concorreram a cumprir devotas promessas, a levarem com espontâneo e generoso sacrificio, sobre arrastarem-se de joelhos em comovedora penitência, a melhor jóia de família, cordões e «arrecadas» por favores obtidos do Ceu, entre enfermidades e aflições que as levaram a socorrer-se do firme apoio da fé para alcançar remédio e alívio na desgraça;

que, desafiando-se em prodigiosa generosidade, acumularam de ricas imagens, de valiosos paramentos, alfaias e objectos do culto, com incalculáveis obras de arte até os magníficos recheios das igrejas de suas mesmas aldeias, a ufanarem-se de ostentar ricas bandeiras estandartes em dias de solene procissão, a abrilhantar cada vez mais o já de si opulento património religioso e artístico;

os povos de Entre-Homem e Cávado repete-se não podem deixar de formular, num gesto da mais perfeita solidariedade com seus antepassados os mais sentidos e veementes protestos do reprovação contra a obra demolidora de todos quantos concorreram para rasgar estas feridas, abrir estas chagas difíceis de cicatrizar, bem patentes e cada vez mais vivas à medida que se fendem as empenas, dilaceram as paredes de seus velhos monumentos, à superfície deste recanto de terra mimosa, que a natureza e a arte se haviam congraçado para embelezar de forma a levantar-se, sobre este canteiro privilegiado do «Jardim de Portugal» onde tudo se reveste de novas belezas desde os montes que florescem em novos abris aos campos ajardinados entre beirais de latadas e vinhedos de enforcado à beira das estradas, um hino de louvor eterno ao Criador.

(Continua no próximo número)

gre e inesperada visita de três senhores, nenhum delas conhecido, mas todos meus amigos sinceros. Traziam-me um abraço amigo das terras de Santa Cruz. Registei com emoção a sua lhaneza de espírito, o agradecimento, a sua profunda amizade à terra-mãe e os numerosos anseios que nutrem pelo bercinho que os viu nascer.

Confiaram-me assuntos urgentes e viáveis. De coração nas mãos, falaram com entusiasmo do agrado e da ansiedade com que é sempre lido o nosso «Tribuna Livre» em terras brasileiras. Quase afirmaram terem adoptado o nosso paladino como o jornal que lhes pertence, porque deles e para eles fala, porque fala da sua terra natal e a defende com denodo e com verdade!—Bem hajam os que sabem viver o que bem vivo se deixa através do que se escreve!

Pois confiai, bons amigos. A palavra fluente no nosso bom Frutuoso representou cabalmente seu pai (sem dúvida uma figura veneranda), a do seu ilustre companheiro e também o inesquecível Heitor—este, que sendo o primeiro na fala, se deixou para último na visita!...

Continua ao inteiro dispor destes bons portugueses do Brasil a leal colaboração de um de um jornal sério que se intitula «Tribuna Livre», e a lealdade e a cooperação de quem nele colabora.

Porém, bons amigos, é necessário recordar aquelas palavras de Cristo no Jardim das oliveiras:—«*Spiritus promptus est, caro infirma*». Isto significaria no capítulo das pretensões que a minha «alma» está às vossas ordens e está apta... mas nada mais se poderá aproveitar!...

Com um resultado satisfatório acabam de fazer exame do 1.º grau os primeiros alunos do Curso de Educação de Adultos, criado, nas obras desta Barragem em Março p.p. Foram em número de dezanove os examinandos. Lá para Novembro próximo teremos nova «remessa».

E assim vai alastrando a chama bendita da bendita luz do saber. E assim vai dando frutos a boa orientação daqueles que respeitam a responsabilidade que lhes cabe no comando desta grande e próspera «cidade-operária».

As Festas a Santo António, em Amares (eu ando ansioso que hajam mais

(Continua na 4.ª página)

O vice-presidente do Sporting de Braga afirmou-nos que o grupo bracarense se encontra em excelente forma técnica e física

Temos o prazer de transcrever as declarações prestadas ao jornal «Norte Desportivo» pelo nosso conterrâneo sr. dr. Tomé Gonçalves que presentemente dirige o Sporting de Braga.

Dado que estamos na véspera do primeiro jogo de passagem as suas declarações atingem maior oportunidade

e dão ideia do estado de espirito reinante nas fileiras braguesas.

O dr. Tomé Gonçalves, vice-presidente da Direcção do Sporting de Braga, dirige presentemente os destinos da colectividade braguesa. Interessava-nos auscultar a sua autorizada opinião. Procuramo-lo no seu estabelecimento de farmácia, de que é proprietário, tendo-nos aquele dirigente dispensado a melhor das atenções.

Começamos por lhe falar dos «jogos de passagem». Depois de pensar um pouco, responde-nos:

—Eu encaro esses encontros com aquelas dificuldades que sempre assistem a jogos desta natureza. Apesar de tudo, acho que a minha equipa se encontra bastante moralizada. Aponto-lhe ainda mais dois predicados: está fisicamente bem preparada e é presentemente possuidora dum forte poder técnico. Além do mais o indice disciplinar dos nossos atletas atingiu alto nível. Todos nós bracarenses confiamos em absoluto no nosso poderoso conjunto.

—Como aprecia as facilida-

(Continua na 4.ª página)

ça junta, de lavradio e mato sito no lugar da laranjeira, da freguesia de Figueiredo, do concelho de Amares, confronta do nascente e norte com Francisco Carlos Rodrigues de Azevedo, do sul com caminho de consortes e do poente com o Padre José Martins, descrito na Conservatória sob o número vinte e cinco mil quinhentos e setenta e três e inscrito na matriz sob os números quinhentos e setenta e sete e seiscentos e três. Entra em praça pelo valor de oito mil cento e trinta escudos.

Amares, 15 de Junho de 1957.

O Juiz:

Manuel Arantes Rodrigues

O Chefe da Secção:

João Barbosa de Macedo.

SECRETARIA JUDICIAL DE

AMARES

No dia 3 de Julho próximo, pelas honze horas, à porta do Tribunal Judicial do Julgado Municipal de Amares, sito no largo D. Gualdim Pais, desta Vila, na execução por custas e selos que o digno Agente do Ministério Público move contra António Vieira e mulher Maria Rita Fernandes, residente no lugar da Grova, da freguesia de Figueiredo, deste Julgado, hão-de ser postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados por quem maior lance oferecer, acima do valor adiante indicado, os seguintes prédios penhorados àqueles executados:

PRIMEIRO

Leira ou Campo das Pereiras, de lavradio, sita no lugar da Quintão, da freguesia de Figueiredo, concelho de Amares, confronto do nascente com o rego de água de consortes, no sul e norte com Padre José Martins e do poente com António da Silva Tinoco, inscrito na matriz predial sob o artigo seiscentos e dois e descrito na Conservatória do Registo Predial de Amares sob o número vinte e cinco mil quinhentos e setenta e um. Entra em praça pela quantia de seis mil trezentos e noventa escudos.

SEGUNDO

Campo das Chedas e Bou-

A MODELAR TIPOGRAFIA
ENCADERNAÇÃO
PAPELARIA

Feira Nova-Amares

A nossa oficina executa toda a espécie de trabalhos tipográficos. Descontos especiais aos assinantes deste Jornal. Fornecemos orçamento prévio quando pedido.

ESTAMOS JÁ A FORNECER

ALGUNS ASSINANTES DO ULTRAMAR